

# O senhor do monte

**Chega Setembro, as noites e as madrugadas refrescam, os dias são mais curtos, a luz do sol é dourada e mais suave. O astro rei despede-se das latitudes setentrionais, é tempo para que outros reis se mostrem, os grandes veados.**

TEXTO: João Corceiro  
Artigo escrito com a grafia anterior ao A.O.  
FOTOS: Licínia Machado e Pedro Vitorino

**O**s murmúrios da alba e os trinados do ocaso estival são abafados por um som que faz estremecer o monte. Começa a *berreia*, esse grito sagrado que soa desde o primórdio dos tempos e que anuncia um novo ciclo da perpetuação duma espécie.

Os grandes senhores saem dos seus palácios de sombra e sossego, exibem com orgulho as suas coroas e o seu poder, reclamam haréns e direitos de sangue, direitos de dar o seu nome a uma nova geração, os mais fortes vencerão. É tempo de luta, de dor e prazeres, a natureza vibra de paixão...

## É tempo de caça

O senhor do monte mostra-se em todo o seu esplendor, a sua magnífica estampa ficará eternizada nas umbras dos barrancos, nas cumeadas mais solarengas, nos bosques e nas várzeas. É tempo de *berreia*, é tempo de caça, é tempo de perseguirmos os nossos sonhos, é tempo de caçar veados...

Para mim é tempo de me juntar a outros amigos, que me ajudarão a concretizar esse sonho. Vivo no campo mas não sou dono de terras com cervos, no entanto quero caçar um grande veado em terreno aberto, de igual para igual, ali onde são verdadeiramente selvagens, onde hoje estão mas amanhã podem não estar.

Como dizia Ortega: “a caça para ser boa tem que ser escassa, incerta e difícil”

O João Mata e o Paulo Farinha exploram a concessão que gostava que fosse minha, a Lomba da Barca, junto ao Tejo, lá para os lados de Nisa. Os terrenos são dobrados, de barrancos e cabeços, as azinheiras, os sobreiros e as oliveiras salpicam a paisagem, o cheiro a esteva está sempre presente e tem veados, muitas cervas que nesta altura do ano fazem com que os grandes machos por ali apareçam. A minha vida e a distância não me permitem acompanhar a *berreia*, conhecer os segredos daqueles montes abençoados, o Paulo e o João vão ter que o fazer por mim, a sorte que têm...

Em meados de Agosto dou ao Paulo os meus períodos de folgas para Setembro, são quatro períodos de três dias cada. Com alguma surpresa, antes do fim do mês o Paulo liga-me, os veados começaram a bramar e o João já viu um troféu excelente. Diz-me que prepare as coisas que vamos caçar na primeira semana de Setembro, ligo ao Pedro Vitorino que quer filmar a caçada, para ele a data também é boa.

Seguem-se dois dias de muito calor, começo a pensar se não será cedo, se a *berreia* não parará por alguns dias, não tardo a receber um telefonema do Paulo a dar-me conta disso mesmo. O João vai estar atento ao que se passa e só caçaremos se os veados *berrearem*. Os dias voltam a refrescar e a meio da manhã da véspera da data combinada o Paulo liga-me, vamos caçar, a *berreia* está mais forte e o João mantém localizado o grande veado que viu nos dias anteriores.

## Chegamos à Lomba da Barca

Ao fim da tarde estou em Alpalhão, o Paulo junta-se a mim, jantamos e falamos da caça no nosso país, preocupa-nos o que se passa, fazemos parte de direcções de organizações do sector, ainda que distintas felizmente remamos para o mesmo lado. Falamos de caçadas antigas, doutras mais recentes e da caçada que vamos fazer, temos quase a mesma idade e vivemos estas coisas de forma semelhante, tenho a certeza que escolhi o parceiro certo para este desafio.

Chega o dia ou melhor, a madrugada, o Pedro e o João juntam-se a nós, chegamos à Lomba da Barca ainda de noite, queremos ouvir a *berreia*. Subimos a um alto, a lua já se pôs e um céu estrelado cobre o monte, sopra um vento forte e frio de poente, leva algum tempo até ouvirmos o primeiro veado a *berrear*, mas longe. O João inquieta-se, gostava de ouvir alguma coisa mais perto, foi naquela zona que ele viu o veado na manhã anterior. Com tanto vento os veados poderão estar mais abaixo, aos poucos começamos a ouvi-los, um para um lado, outro mais próximo e finalmente aquilo que queremos. Um veado dá conta dos seus amores na zona onde o João viu o grande troféu.

Temos que aguardar um pouco para que consigamos ver alguma coisa. Começa a clarear, vemos cervas, dois veados pequenos e finalmente o João descobre o veado que queremos, o homem respira de alívio, parece que lhe tiraram toneladas de cima.

Ainda não conseguimos julgar o troféu, está longe e temos apenas a primeira luz, mas o João tem a certeza que é o tal. Diz-nos que lhe conhece as voltas, que se mantém até ao princípio da manhã naquela chapada quase limpa onde está com o seu harém, depois sobe o monte e mete-se no mato onde se esconde durante o dia.

Tratamos de delinear uma tática para a aproximação, há dois cabeços entre nós e o veado. Até ao primeiro tudo bem, não fosse um grupo de cervas muito próximas do trajecto que queremos seguir, os machos andam cegos de amores mas as fêmeas continuam vigilantes, temos que as evitar a todo o custo. Iniciamos a aproximação os quatro juntos, o vento ►



O senhor do monte é meu...



...a caçada foi de todos!

**“Chegamos ao alto do primeiro cabeço, com a ajuda dos binóculos agora já podemos avaliar bem o veado. É um troféu extraordinário com longas hastes grossas e escuras, estoques e contra-lutadeiras impressionantes, uma bela coroa e tem pelo menos dezasseis pontas, é simétrico e harmonioso”**

acalmou e está a nosso favor, conseguimos passar pelas cervas sem as espantar.

### A aproximação

Chegamos ao alto do primeiro cabeço, com a ajuda dos binóculos agora já podemos avaliar bem o veado. É um troféu extraordinário com longas hastes grossas e escuras, estoques e contra-lutadeiras impressionantes, uma bela coroa e tem pelo menos dezasseis pontas, é simétrico e harmonioso. Mantém-se junto ao seu harém de meia dúzia de pepas, persegue-as por entre os escassos chaparros. O Pedro e o João ficam naquele cabeço, dali podem controlar o veado, ver o resto da aproximação e filmar tudo do “1º balcão”.

Continuo a aproximação com o Paulo, ele conhece as veredas por entre as estevas que

nos levarão ao nosso troféu. A erva seca amaciada pelo orvalho ajuda a que caminhemos em silêncio, aos poucos vamos ganhando terreno. Chegamos ao outro alto, o veado *berreia*, outro responde-lhe ao longe.

Descemos a encosta que fica de frente para a chapada onde ele está. Sentimos o vento na cara e o sol está quase a nascer nas nossas costas. As estevas não são muito altas, agachados caminhamos devagar, seguindo os trilhos deixados pelos bichos. O veado desce a encosta atrás duma cerva, donde está não nos pode ver, aproveitamos para rapidamente ganhar algumas dezenas de metros, tudo nos corre de feição.

A cerva que perseguia volta a juntar-se às outras que ficaram a meia ladeira e o veado sobe atrás dela. Dois machos *berreiam* nas pro-

ximidades e o nosso responde-lhes, os outros não se atrevem a desafiá-lo, ele é o monarca daquele reino, as suas lutadeiras são punhais que impõem respeito.

A *berreia* também é o tempo em que os corações batem mais forte, não apenas os dos veados, o meu quer saltar do peito apesar de já caçar há muito tempo. O Paulo está concentrado, tal como eu também ele está a viver aquele momento como se fosse a primeira vez. Nos verdadeiros caçadores a paixão pela caça nunca fenece.

Estamos escondidos entre as estevas a um par de centenas de metros da nossa presa, avançar mais é correr riscos desnecessários, não sabemos se há outras cervas no barranco, a aproximação foi de antologia.

Tenho a certeza que dali não vou falhar, ajusto a mira, apoio a carabina no tripé e aponto com calma, os veados não sabem que ali estamos. Contemplo-os uma vez mais, aquele momento merece ser gozado, quero eternizá-lo na minha memória, o veado persegue as cervas, tapa-se com um sobreiro, mostra-se de novo enquanto *berreia* e está de flanco, a sua silhueta é imponente!

Não sei como mas tudo pára no meu peito, o coração que há segundos batia treloucado, os pulmões quase ofegantes. Pressiono o gatilho suavemente e a bala voa em direcção à espádua daquele grande cervo. O disparo ecoa, as patas de trás cedem e a cabeça do veado eleva-se em direcção ao céu, começa de mostrando bem alto a sua coroa de glória, uma última vez. **O senhor do monte é meu...**a caçada foi de todos!

Boas caçadas! ■

## Aproveite a brama

Habitualmente a brama prolonga-se até final de setembro. Poderá ainda aproveitar os últimos dias e, porque não, tentar caçar um bom troféu em terreno aberto com a Mancha Maior. Se não der este ano, poderá marcar na sua agenda o primeiro objectivo da próxima época.

**Contactos:**

**Tel.: 911 041 064**

**E-mail: mansobravo@sapo.pt**